

CEDI - P. I. B.  
DATA 31 12 1966  
COD. AZD00015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
Instituto de Letras  
Departamento de Linguística (Pós-graduação)

Projeto: LÍNGUAS INDÍGENAS TONAIS E SEMI-TONAIS

O Departamento de Linguística da Universidade Federal da Bahia, ao tomar conhecimento de ofício do Presidente da FUNAI consultando-nos sobre "a possibilidade deste Departamento cooperar com a FUNAI no campo linguístico", mostrou-se vivamente interessado.

Há algum tempo no Departamento vimos focalizando em nossas atividades a análise de línguas sem tradição escrita, sobretudo em decorrência de nossa linha de pesquisa Estudos sobre universais da linguagem, em vista do ensino de línguas, com ênfase, das quais estão se desenvolvendo dissertações de Mestrado: estudos de fonologia, de semântica e de aquisição da linguagem.

Faz parte, inclusive, de nosso elenco de disciplinas de pós-graduação, a intitulada Técnicas de pesquisa de campo aplicadas a línguas indígenas, ministrada pelos professores J.B. Vincke e Elandu L.M. A disciplina Aspectos da gramática gerativa-transformacional, ministrada pelo professor J.P. Angenot, tem se ocupado da aplicação dos pressupostos teóricos daquele modelo à análise da língua igbo da Nigéria. Há cerca de 3 anos estes professores vêm colaborando com este Departamento.

É inclusive já uma tradição em nossos cursos de Graduação a inserção de aulas práticas de aspectos de línguas tonais, pela colaboração de bolsistas africanos do Itamaraty, que estagiam no Centro de Estudos Afro-Orientais desta Universidade. Recentemente, contamos também com a prestimosidade dos professores Dr. Yai Olabiyl, da Universidade de Ifé (Nigéria) e Elandu Landa Ntutula, da Universidade do Zaire.

Portanto, no momento em que a FUNAI, nas atuais circunstâncias, objetiva "avaliar os problemas relativos à educação indígena, visando o estabelecimento de diretrizes neste campo, bem como de ação conjunta FUNAI/Universidades", este Departamento põe à sua disposição a sua experiência e seu potencial de trabalho. Além disso, vê a oportunidade, pelo recebimento através da FUNAI de novos dados de línguas indígenas (no caso, nossas línguas indígenas) ampliar o campo de seu trabalho não só no setor teórico como prático e aplicado.

Sugerimos, portanto, um possível programa de intercâmbio nos seguintes termos:

O Departamento de Linguística poderia encarregar-se das LÍNGUAS INDÍGENAS TONAIS E SEMI-TONAIS, com a execução das seguintes atividades:

I. LINGÜÍSTICA TEÓRICA:

(a) reinterpretação dos dados segundo modelos gerativos e transformacionais de análise e aplicação da descrição sincrônica das línguas tonais ("True tone languages") e semi-tonais ("Pitch Accent Languages"), a partir do material recolhido e organizado pelo SIL (cf. autorização já recebida do SIL).

A parte de descrição semântica (semântica, sintaxe e morfologia) fica sob a responsabilidade dos Professores Dra Josélice Macedo de Barceiros e Dr Jacques-L. Vincke, enquanto a parte de descrição fônica (fonologia e fonética) fica sob a responsabilidade dos professores Dr. Jean-Pierre Angenot e Glais Passos (doutoranda).

No momento, 5 projetos de dissertações de Mestrado em Linguística propõem a reinterpretação de línguas tonais indígenas i.e., 3 colocam-se na Semântica Gerativa das línguas Mundurukú, Nambikwára e Maraindê e 2 no estudo, em nível de Fonologia Gerativa, das línguas Nambikwára e Mundurukú.

(b) Estudos comparativos e diacrônicos:

- comparação do Nambikwára e do dialeto Maraindê
- comparação do Mundurukú com os falares Tupi (inclusive o Tupi antigo)

NB a UFBA dispõe da biblioteca do Centro de Estudos Balaos com um acervo importante em línguas indígenas, sobretudo tupis.

II. LINGUISTICA PRÁTICA:

(a) treinamento de pesquisadores brasileiros de campo, e sua familiarização com os problemas específicos das línguas tonais. Esse item do projeto beneficia-se a experiência do Prof. Wlandu Landa Ntotila (doutorando) especialista em línguas tonais e falante nativo duma língua africana tonal, e dos Drs. Angenot (em processo de naturalização brasileira) e Vincke, especialistas em linguística africana de campo e em fonologia teórica.

(b) aproveitamento da existência de um programa de cooperação internacional entre a UFBA e a UHAZA (Universidade Nacional do Zaire), do qual o Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA é executante, pela parte brasileira. Este programa concretiza-se notadamente pelo intercâmbio de professores e de bolsistas. Assim, além de um doutorando - Wlandu já citado - e de 2 outros esperados, tem "em fila de espera" uma quinzena de linguistas africanos da UHAZA candidatos a bolsas de pesquisa de doutoramento a serem outorgadas pelo Itamaraty. Se tratam de especialistas da linguística de campo e das línguas tonais (cada um deles tendo participado a um programa realizado, no Zaire, de descrição de mais de 1000 línguas ágrafas. Além disso, se trataria de um pessoal particularmente apto a uma adaptação às condições climáticas, alimentares e até um certo ponto psicológicas específicas da pesquisa de campo nas aldeias indígenas. Em fim, em caso de interesse da parte da FUNAI, o Diretor do CEAO estaria disposto a solicitar do Itamaraty um número, a determinar, de cooperantes zairenses para colocá-los a disposição do Departamento de Linguística da UFBA em vista de reforçar a parte prática do projeto: treinamento prévio dos futuros pesquisadores brasileiros e enquadramento inicial deles no campo.

(c) o Professor Kadima Kamulota (Doutor da Universidade de Leiden, Holanda, chefe do Departamento de Linguística africana da UHAZA) e professor-visitante de Proto-bantu na UFBA) voltará a Salvador para uma permanência de um ano ("congê sabbatique") e, no caso, poderia participar utilmente do projeto.

III. LINGUISTICA APLICADA:

- (a) supervisão da elaboração de cartilhas escolares
- (b) formação básica dos alfabetizadores

NB: Cf. a grande experiência africana em educação bilingüe (e trilingüe)

OBSERVAÇÃO GERAL:

(a) a FFLAI terá que providenciar as facilidades para os pesquisadores entrarem em contatos necessários nas aldeias em vista de:

- coleta de dados complementares para as descrições teóricas
- enquadramento e estágios orientados dos pesquisadores de campo
- participação no programa de educação bilíngua

(b) a FFLAI terá também que providenciar fontes de recursos

(c) o mesmo trabalho deveria ser realizado em conexão com as outras entidades brasileiras (Museu Nacional ...) inclusive os departamentos de antropologia.

Salvador, 16 de dezembro de 1953

Departamento de Linguística da UFBA  
e Coordenação do Mestrado do Instituto de Letras

(com a ~~autorizada~~ aprovação ~~para~~ do Adjunto do Reitor da UFBA para os assuntos de Pós-graduação)